



# Trajetórias formativas dos ex-bolsistas do PIBID da Universidade Feevale

*Formative trajectories of former PIBID scholarship holders at Feevale University*  
*Trayectorias formativas de ex becarios del PIBID en la Universidad Feevale*

---

ÂNTONY VINÍCIUS BARTOCHAK<sup>1</sup>

GUSTAVO ROESE SANFELICE<sup>2</sup>

**Resumo:** O estudo investiga as trajetórias formativas dos ex-bolsistas do PIBID da Universidade Feevale. A fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem o percurso dos egressos. Utilizaram-se dados quantitativos e qualitativos, incluindo questionário com 34 ex-bolsistas e entrevistas com seis deles. Para a maioria dos egressos, o PIBID contribuiu para sua inserção, atuação profissional e permanência na educação básica. Todavia, o PIBID poderia ampliar seu espaço e duração, permitir maior liberdade para abordagens interdisciplinares e evitar ocorrer no contraturno escolar.

**Palavras-chave:** Formação docente, Iniciação à docência, Políticas públicas em educação.

**Abstract:** *The study investigates the formative trajectories of former PIBID scholarship holders from Feevale University. The theoretical framework is based on authors who discuss the trajectory of graduates. Quantitative and qualitative data were used, including a questionnaire with 34 former scholarship holders and interviews with six of them. For the majority of former scholarship holders, PIBID contributed to their insertion, professional performance and permanence in basic education. However, the program could expand its space and duration, allow greater freedom for interdisciplinary approaches, and avoid occurring in the reverse school shift.*

**Keywords:** *Teacher education, Teaching initiation, Public policies in education.*

---

1 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7396-8029> . Rede Municipal de São José do Hortêncio; Rede Municipal de Estância Velha; Universidade Feevale, Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Novo Hamburgo, RS, Brasil.

2 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0159-3584>. Universidade Feevale, Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Novo Hamburgo, RS, Brasil.

**Resumen:** *El estudio investiga las trayectorias formativas de los ex becarios del PIBID de la Universidad Feevale. La fundamentación teórica se basa en autores que discuten el recorrido de los egresados. Se utilizaron datos cuantitativos y cualitativos, incluyendo un cuestionario con 34 ex becarios y entrevistas con seis de ellos. Para la mayoría de los ex becarios, el PIBID contribuyó a su inserción, desempeño profesional y a permanecer en la educación básica. Sin embargo, el programa podría ampliar su espacio y duración, permitir una mayor libertad para enfoques interdisciplinarios y evitar que ocurra en las actividades extraescolares.*

---

**Palabras clave:** *Formación docente, Iniciación a la docencia, Políticas públicas en educación.*

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 para estimular a formação docente nas Instituições de Ensino Superior (IES), por meio da integração com a prática educativa na rede pública de ensino. Sua concepção resultou de uma colaboração entre o Ministério da Educação (MEC), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para muitos estudantes, o PIBID representa o primeiro diálogo com o contexto escolar, buscando promover os saberes que estruturarão suas ações profissionais. Visa estimular a inserção, a atuação e a permanência dos professores na docência após formados. Além das experiências práticas em sala de aula, o PIBID ainda conta com um professor coordenador de área da IES e um professor supervisor da rede pública de ensino, os quais orientam os estudantes em diversas atividades.

O objetivo deste estudo é investigar as trajetórias formativas dos ex-bolsistas do PIBID da Universidade Feevale. Para atingir esse objetivo, utilizou-se um questionário e entrevistas não diretivas, resultando em três categorias: 1ª) enquanto bolsistas do PIBID; 2ª) inserção, atuação e permanência profissional na educação básica; 3ª) aprimoramento e avaliação do PIBID.

Nessa perspectiva, as categorias deste estudo revelam diversas contribuições nas trajetórias formativas dos ex-bolsistas do PIBID da Universidade Feevale, além de destacar os aspectos que precisam ser aprimorados e reavaliados. Os resultados de cada categoria estão vinculados a pesquisas de autores de diversas instituições brasileiras que discutem o percurso dos egressos. O problema de pesquisa estabelecido é: quais foram as trajetórias formativas dos ex-bolsistas do PIBID da Universidade Feevale?

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo metodológico foi direcionado pela integração das abordagens quantitativas e qualitativas, designado como pesquisa de método misto, de acordo com Gil (2008), visando atingir uma compreensão abrangente do fenômeno em questão.

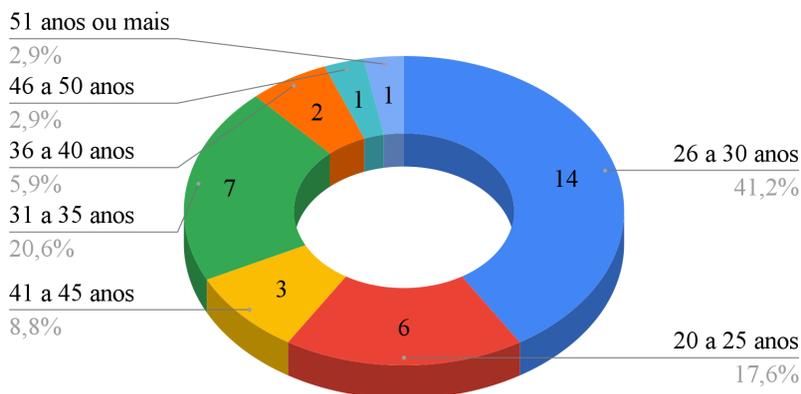
A abordagem quantitativa permitiu apresentar o PIBID da Universidade Feevale em números, verificando os dados socioculturais, a participação no programa, a atuação profissional após terem passado pelo programa e resultados alcançados.

Os pesquisadores do estudo realizaram um questionário com 30 questões fechadas no Google Forms. A Pró-Reitoria de Ensino - PROEN da Universidade Feevale - foi responsável por enviar o questionário para todos os ex-bolsistas, totalizando 365 e-mails enviados. No período de 19 a 30 de novembro de 2021, 44 ex-bolsistas responderam ao questionário, porém dez questionários foram excluídos porque estes ex-bolsistas ainda não haviam concluído a graduação.

A presente pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Feevale. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi anexado na parte inicial do questionário, no qual os ex-bolsistas indicaram seu consentimento e a data da participação no estudo.

Dos 34 ex-bolsistas que responderam ao questionário, 23 são mulheres e 11 são homens. Sobre as formações dos ex-bolsistas na Universidade Feevale, apenas um se formou em outra instituição, por processo de transferência. Por fim, as idades dos ex-bolsistas foram representadas no gráfico 1.

**Gráfico 1 - Idade dos ex-bolsistas do PIBID da Universidade Feevale**



Fonte: os autores.

Sob outro aspecto, o quadro 1 apresenta os subprojetos pertencentes ao PIBID da Universidade Feevale, juntamente com seus anos de implementação, além dos 34 ex-bolsistas selecionados no questionário. Cada ex-bolsista poderia marcar mais de uma opção de participação nos subprojetos, resultando em um total de 36 respostas.

**Quadro 1 - Subprojetos do PIBID da Universidade Feevale**

Subprojetos da Universidade Feevale	Implementação do subprojeto	Ex-bolsistas do questionário
Letras	2010	8
Artes Visuais	2010	7
Pedagogia	2010	4
Educação Física	2012	5
História	2012	5
Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras e História	2018	5
Pedagogia e Educação Física	2018	2
Artes Visuais, Educação Física e Letras	2020	-
Pedagogia, Ciências Biológicas e História	2020	-

Fonte: os autores.

Com base no questionário, foram selecionados seis ex-bolsistas para representar cada licenciatura do PIBID da Universidade Feevale, sendo elas: Educação Física, Artes Visuais, História, Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas. O primeiro critério utilizado na seleção dos ex-bolsistas para as entrevistas foi pelo maior tempo de atuação no PIBID e, como segundo critério, foi considerado o maior tempo de atuação na educação básica. Entretanto, no curso de Ciências Biológicas, nenhum dos dois ex-bolsistas atuou na educação básica, sendo selecionado o ex-bolsista com maior tempo de atuação no PIBID.

## Quadro 2 - Codificação das entrevistas

Egressos	Sexo	Subprojeto	Tempo de PIBID	Tempo na educação básica	Tempo da entrevista	Data da entrevista
Ex-Bolsista 01	M	Educação Física	2013 a 2016	Atua até cinco anos	00:47:34	18.01.2022
Ex-Bolsista 02	M	História	2013 a 2016	Atua até quatro anos	00:56:27	19.01.2022
Ex-Bolsista 03	F	Artes Visuais	2010 a 2014	Atua mais de oito anos	00:54:53	22.01.2022
Ex-Bolsista 04	F	Ciências Biológicas	2018 a 2020	Ainda não atuou	00:46:31	24.01.2022
Ex-Bolsista 05	F	Letras	2010 a 2014	Atuou até quatro anos	01:06:24	25.01.2022
Ex-Bolsista 06	F	Pedagogia	2014 a 2015	Atua até cinco anos	00:31:28	26.01.2022

Fonte: os autores.

Na abordagem qualitativa, a formulação de perguntas na entrevista não diretiva seguiu as orientações da autora Guber (2004), priorizando um modelo aberto e tudo o que os entrevistados enunciaram foi decodificado pelos pesquisadores do estudo para melhor entendimento.

Os participantes selecionados no questionário foram comunicados de que, ao aceitar participar da entrevista remotamente no Google Meet, em razão do distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19, o TCLE seria lido pelo pesquisador do estudo e gravado na plataforma. Além disso, o TCLE foi enviado por e-mail. Após isso, os participantes da pesquisa mencionaram verbalmente a data e o seu nome completo para a autorização da publicação das informações.

Para efetivar os dados, elegeu-se o método da análise de conteúdo de Bardin (2016), o qual foi dividido em três fases. Primeiramente, ocorreu a pré-análise textual das entrevistas. Na segunda fase, realizou-se a exploração do material, com recortes das entrevistas em unidades de registros, definição de regras de contagem, classificação e agregação das informações em categorias. Por último, na interpretação dos resultados e inferência, trataram-se os dados brutos para serem significados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos e analisados nas etapas da análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (2016), foram estabelecidas três categorias para o estudo: 1ª) enquanto bolsistas do PIBID; 2ª) inserção, atuação e permanência profissional na educação básica; 3ª) aprimoramento e avaliação do PIBID.

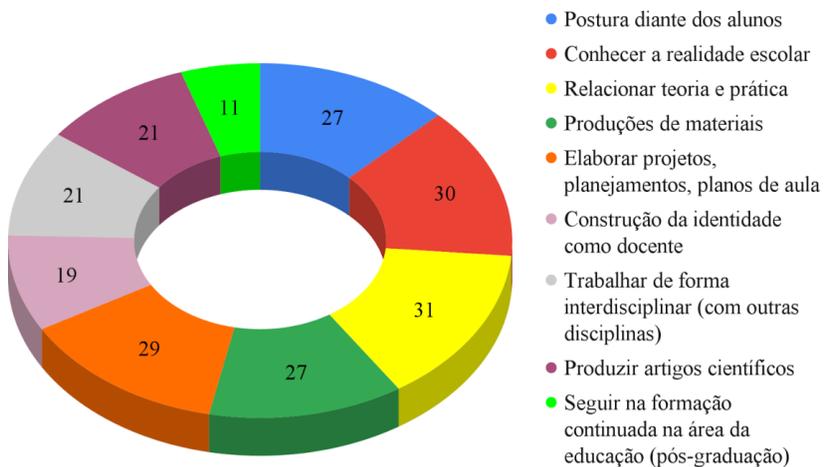
## ENQUANTO BOLSISTAS DO PIBID

Os resultados do estudo de Goes e Brandalise (2019) em uma universidade estadual paranaense, com 28 ex-bolsistas de diversas licenciaturas, destacam várias contribuições do PIBID. Entre elas, estão a postura profissional, o respeito à diversidade e aos valores da educação, o interesse para se tornarem professores-pesquisadores, o desenvolvimento de um olhar crítico sobre sua própria formação, a promoção do trabalho multidisciplinar, a experimentação de atividades pedagógicas, a exploração de metodologias de ensino, o uso de recursos didáticos e a avaliação da aprendizagem.

Na pesquisa de Bittencourt e Medeiros (2019), foram entrevistados 8 ex-bolsistas em início de carreira docente, do subprojeto interdisciplinar de Letras - Português/Inglês, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Ao se depararem com a docência, os ex-bolsistas recorreram às suas experiências no PIBID e buscaram no professor supervisor, no coordenador de área e nos estudos efetuados no programa o aporte para os desafios educacionais.

Sobre o questionário aplicado com 34 ex-bolsistas deste estudo, conforme evidenciado no gráfico 2, destacaram-se as contribuições nas trajetórias desses ex-bolsistas da Universidade Feevale. Eles poderiam assinalar quantas opções desejassem, totalizando 216 respostas. Além disso, os ex-bolsistas poderiam não assinalar nenhuma das opções citadas no questionário e também agregar outras contribuições, porém estes dois quesitos não foram utilizados.

**Gráfico 2 - Contribuições do PIBID da Universidade Feevale**



Fonte: os autores.

Segundo a entrevista do Ex-Bolsista 02 (19/01/2022), o PIBID foi uma oportunidade interessante, porque havia uma ênfase excessiva na teoria em sala de aula, entretanto, existia pouco espaço para discussões sobre o futuro como educadores. Ele afirma que o programa ofereceu aos participantes uma certa liberdade para explorar tópicos que não estavam diretamente ligados à matéria do professor titular.

Da mesma forma, a Ex-Bolsista 05 (25/01/2022) relata que era gritante a diferença dos estudantes que faziam o estágio sem nunca terem vivenciado uma escola em comparação aos participantes do PIBID, pelo motivo de estarem acostumados a trabalhar com os alunos. Além disso, a Ex-Bolsista 06 (26/01/2022) menciona que o PIBID contribuiu para relacionar teoria e prática na educação básica, aprimorando a noção de sala de aula e a escrita de artigos.

De acordo com o Ex-Bolsista 02 (19/01/2022), caso o professor titular estivesse trabalhando com algum tema, os pibidianos<sup>3</sup> abordavam assuntos como a violência contra a mulher, as personalidades negras, o racismo e a diversidade. Ele argumenta que o PIBID também contribuiu para suas pesquisas e o ajudou financeiramente com a bolsa de R\$400,00 reais mensais.

Ainda segundo o Ex-Bolsista 02 (19/01/2022), as reuniões semanais do PIBID proporcionaram a visita de palestrantes que dialogaram sobre temas relevantes, como diversidade e racismo, preparando os pibidianos para situações que surgissem na escola. O Ex-Bolsista 02 permaneceu no PIBID pelo período de três anos, o que resultou no estabelecimento de um vínculo muito forte com os colegas, a universidade e o curso.

Neste contexto, a Ex-Bolsista 03 (22/01/2022) indica que o PIBID era composto por dois turnos, um de reunião com o grupo na Feevale com todas as outras escolas participantes do programa e, no outro turno, realizavam-se atividades práticas com os alunos da educação básica. Além disso, a Ex-Bolsista 03 ressalta que havia momentos de formação cultural.

Conforme o Ex-Bolsista 02 (19/01/2022), a sua prática desenvolvida no PIBID ocorreu em duas escolas de bairros carentes, uma vez que não existiam turmas fáceis e não eram escolas modelo. Devido a isso, o Ex-Bolsista 02 não imagina ninguém se formar e não ter nenhum contato com a sala de aula, visto que a formação acadêmica não condiz com a prática que o PIBID proporciona antes do ingresso na educação básica.

---

3 Pibidiano é o nome utilizado pelos bolsistas de iniciação à docência do PIBID para autoneomarem-se, sendo comum o termo ser utilizado em publicações.

Em outro depoimento, a Ex-Bolsista 04 (24/01/2022) afirmou que sua trajetória no PIBID foi fundamental para a sua formação acadêmica, porque seguiu na licenciatura pela experiência no programa. A Ex-Bolsista 04 acredita que não continuaria sem o PIBID, pois tinha medo de não conseguir exercer o papel de docente e, a partir do programa, adquiriu confiança.

Com relação às práticas de inclusão social, conforme indicado pelo questionário aplicado a 34 ex-bolsistas, evidenciou-se que 21 ex-bolsistas tiveram experiências no PIBID da Universidade Feevale referente à inclusão social, com um percentual de 61,8%. Assim, desses 34 participantes, as práticas inclusivas refletiram diretamente na atuação profissional de 16 ex-bolsistas, indicando 47,1%.

Apoiado nisso, o Ex-Bolsista 02 (19/01/2022) e os demais pibidianos do seu grupo realizaram um projeto na escola identificando como era o acesso das pessoas com deficiência, incluindo usuários de cadeira de rodas, usuários de muletas e idosos com dificuldade de locomoção. Ele destaca que os alunos realizaram uma varredura na escola, verificando onde era mais complicado o acesso, em razão de que muitas turmas tinham inclusões e a temática dos direitos humanos foi a principal semente proporcionada pelo PIBID.

De acordo com a Ex-Bolsista 04 (24/01/2022), os pibidianos desenvolveram um trabalho de inclusão social em um semestre por meio de jogos e também convidaram a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para conversar com os alunos. Ela argumenta que propuseram o caminho sensorial, com pneus, brita, areia e folhas, e incentivaram os alunos a pesquisarem sobre cada tipo de deficiência. Dessa maneira, a Ex-Bolsista 04 percebe que trabalhar com esses assuntos foi desafiador, em virtude de estarem acostumadas a trabalhar botânica, zoologia e microbiologia no curso de Ciências Biológicas.

Durante sua participação no PIBID, a Ex-Bolsista 05 (25/01/2022) menciona que o seu grupo de pibidianos trabalhou com músicas do período da ditadura militar, além de questões sobre diversidade. Ademais, a Ex-Bolsista 05 afirma a importância de impedir a perpetuação do preconceito entre os alunos, visando capacitá-los a viver em uma sociedade diversa. Essa forma de trabalho foi aplicada nos quatro anos em que lecionou, contribuindo também para sua vida.

Em relação aos professores supervisores e aos coordenadores de área do PIBID da Universidade Feevale, segundo os dados do questionário, 29 ex-bolsistas apontaram que tanto o coordenador quanto o supervisor contribuíram em suas formações docentes, correspondendo a 85,3%.

Conforme a Ex-Bolsista 03 (22/01/2022), a supervisora contribui em confiar no trabalho dos pibidianos, muitas vezes ela redimensionava o grupo, enfatizando que as propostas precisavam ter início, meio e fim. Por isso, muitas das práticas adotadas pela Ex-Bolsista 03 em sua atuação atual refletem os exemplos e a criatividade da sua supervisora, especialmente em relação ao protagonismo do aluno.

Ainda, o relato do Ex-Bolsista 02 (19/01/2022) destaca que o estágio é muito engessado em comparação ao PIBID, neste existia a possibilidade de criar e ter mais segurança devido ao supervisor orientar as práticas de trabalho realizadas em grupo. Como aponta a Ex-Bolsista 05 (25/01/2022), os pibidianos tinham total acesso à supervisora, que desempenhava a conexão com os alunos, auxiliando a motivá-los a participar do contraturno escolar.

Conforme o relato da Ex-Bolsista 03 (22/01/2022), em um dos projetos realizados no contraturno escolar ocorreu a divisão de gênero, devido à vulnerabilidade social da escola. As meninas vivenciavam questões caóticas, sofriam abusos e queriam estudar a moda da arte e a inclusão do feminino. Com respostas a essas necessidades, as alunas foram fotografadas e realizou-se a exposição das fotos em um clube. Bem como, cada uma delas desfilou com roupas de lojas parceiras, sendo tudo isso realizado pela supervisora. A Ex-Bolsista 03 destaca que os resultados desse projeto evidenciaram as transformações dessas alunas, ressaltando a importância de os professores buscarem meios alternativos aos oferecidos na escola.

Acerca da coordenadora, conforme aponta a Ex-Bolsista 04 (24/01/2022), ela proporcionava sugestões de como agir em determinadas situações e exemplos de atividades mediante a temática em discussão. Da mesma forma, segundo o Ex-Bolsista 01 (18/01/2022), o coordenador auxiliava na organização dos planos de aula, visto que as atividades precisavam ser descritas de forma clara e acessível. Portanto, hoje, os planos de aula do Ex-Bolsista 01 são descritos de modo que qualquer profissional da educação compreenda sua aplicação.

A respeito da formação docente continuada na área da educação, notou-se, no questionário assinalado pelos 34 ex-bolsistas da Universidade Feevale, os quais poderiam assinalar mais de uma opção, se estão cursando ou cursaram pós-graduação, 41 respostas neste aspecto. Entre essas respostas, 13 ex-bolsistas apontaram especialização, oito ex-bolsistas sinalizaram mestrado e quatro ex-bolsistas assinalaram doutorado. Isso indica que 52,9% dos ex-bolsistas seguiram na formação docente continuada. Por outro lado, 16 ex-bolsistas não cursam ou cursaram nenhuma pós-graduação. Além disso, o gráfico 2 também mostra que o PIBID contribuiu diretamente na formação docente continuada para 11 ex-bolsistas.

Nesse sentido, no estudo de Darroz e Rosa (2018), os ex-bolsistas acreditam que o PIBID auxiliou-os na escolha de temas de investigação para cursos de pós-graduação e no desenvolvimento de pesquisas. Dos 35 ex-bolsistas da pesquisa, sete buscaram qualificação docente em especializações e 12 procuraram qualificação no mestrado.

No que se refere ao gráfico 2, sobre as contribuições do PIBID da Universidade Feevale, juntamente com as entrevistas dos ex-bolsistas, notou-se que cinco contribuições foram assinaladas e mencionadas com mais ênfase. Estas incluem relacionar a teoria com a prática; conhecer a realidade escolar; elaborar projetos, planejamentos e planos de aula; produções de materiais; e postura diante dos alunos. Além disso, as outras contribuições assinaladas enfatizam o trabalho de forma interdisciplinar, produção de artigos científicos e construção da identidade docente.

O estudo avaliativo de Gatti *et al.* (2014) aponta que o PIBID, tanto para as escolas quanto para os alunos, estimula o desenvolvimento de estratégias de ensino diversificadas e motivadoras. Isso resulta em melhorias na qualidade do ensino, aulas mais criativas, com atividades práticas diferenciadas e interdisciplinares, além da construção de uma nova cultura interna na escola, focada no ensino e na aprendizagem de diversas áreas do conhecimento. Como consequência direta, a participação dos ex-bolsistas da Universidade Feevale resultou na permanência deles nas licenciaturas, conforme também evidenciado no estudo de Gatti *et al.* (2014).

Dessa forma, o PIBID da Universidade Feevale desempenhou um papel crucial nas trajetórias formativas dos ex-bolsistas. O programa proporcionou vivências diversas na rede pública de educação básica, estabelecendo um vínculo muito forte entre os pibidianos, a universidade e as licenciaturas contempladas. Assim como para a maioria dos ex-bolsistas, o programa teve um impacto positivo nas experiências referentes à inclusão social, refletindo em suas atuações profissionais.

O estudo dos autores Bartochak, Sanfelice e Heidrich (2022) examinou o relato de três ex-pibidianos do subprojeto de Educação Física da Universidade Feevale. Eles constataram que o programa enriqueceu as trajetórias formativas dos ex-pibidianos, tornando-os mais conscientes em relação à diversidade cultural e mais preparados para promover a inclusão social em diversos ambientes educacionais e não escolares. Inclusive, notou-se que os futuros professores que permanecem em ambientes educacionais, integrando a teoria e a prática, a exemplo das ações do PIBID, apresentam um desempenho mais satisfatório ao longo de suas carreiras docentes.

Por último, vale ressaltar o importante apoio, principalmente dos professores supervisores do PIBID da Universidade Feevale, na trajetória formativa dos ex-bolsistas. Conforme Nóvoa (2019), é na transição da universidade para as escolas e no modo como os professores mais experientes recebem os mais jovens que se exerce grande parte do futuro profissional de cada um. Isso implica que sejamos capazes de valorizar os melhores professores e dar-lhes esta missão, a mais significativa que podem desempenhar, abandonando uma visão individualista da profissão.

## **INSERÇÃO, ATUAÇÃO E PERMANÊNCIA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Com relação à segunda categoria, a pesquisa de Darroz e Rosa (2018) demonstra a atuação profissional na educação básica de 22 dos 35 ex-bolsistas do curso de Física da Universidade Federal de Passo Fundo. Destes, 20 ainda permanecem exercendo a docência em instituições de ensino fundamental, médio e superior. Esses ex-bolsistas que seguem atuando relataram que suas participações no PIBID contribuíram decisivamente na escolha profissional e continuam a empregar muitas metodologias e estratégias elaboradas no programa.

Conforme estudo conduzido por Veraszto *et al.* (2017), responderam ao questionário 35 ex-bolsistas, provenientes de diversas licenciaturas. As instituições pertencentes à pesquisa foram duas federais e sete estaduais - cinco de São Paulo, duas da Bahia, uma do Paraná e uma do Sergipe. Dos participantes, 23 ex-bolsistas atuam ou já atuaram como docentes, enquanto 12 nunca lecionaram. Em geral, as respostas apontam que o PIBID contribuiu para a qualidade da formação individual e profissional da maioria dos ex-bolsistas, proporcionando oportunidades de planejar e aplicar experiências metodológicas interdisciplinares e inovadoras.

No estudo de Farias, Silva e Cardoso (2021), dos 263 ex-bolsistas, 199 deles, correspondendo a 75,7%, declararam que se encontram atuando na área da educação, com ênfase na docência. Desses 199, um contingente de 163 ex-bolsistas, representando 81,9%, afirmou que pretende permanecer na docência. As justificativas dos ex-bolsistas ressaltam que a experiência no PIBID foi decisiva para tornarem-se professores, fornecendo-lhes habilidade para enfrentar os desafios da prática docente e influenciando nas suas inserções profissionais.

Em referência à inserção dos ex-bolsistas na educação básica do atual estudo, dos 34 participantes do questionário, 29 ex-bolsistas assinalaram que a vivência no PIBID da Universidade Feevale contribuiu para superar as dificuldades encontradas nas suas inserções na iniciação à docência e no início da carreira docente, significando 85,3% de respostas positivas.

Nessa perspectiva, segundo destacado pelo Ex-Bolsista 01 (18/01/2022), o PIBID pode ensiná-lo a ser professor e mostrou os desafios que enfrentaria pós-formatura. A sua inserção na educação básica foi facilitada mediante a ajuda dos pibidianos, professor supervisor e coordenador. O Ex-Bolsista 01 declara ainda que, se não existisse o auxílio do PIBID na sua inserção como professor, teria sido muito difícil. Essa experiência confirmou o seu desejo de ser professor.

Em outro relato da Ex-Bolsista 03 (22/01/2022), sua participação no PIBID foi um dos aspectos que contabilizou muitos pontos para a sua inclusão na docência. Atualmente, ela trabalha em duas instituições privadas, e sua primeira oportunidade surgiu por meio da coordenadora do PIBID, que a indicou para o processo de seleção. A Ex-Bolsista 03 acredita que essa experiência no PIBID contou muito ao ser chamada para a entrevista na segunda instituição privada, pois ela não tinha especialização e mestrado, ao contrário dos outros concorrentes.

Por sua vez, a Ex-Bolsista 06 (26/01/2022) foi chamada no estado para 20 horas semanais, além de ser bolsista no PIBID. A Ex-Bolsista 06 expressa que o PIBID enriqueceu seu trabalho no estado, considerando que ela não tinha nenhuma experiência anterior como docente em sala de aula.

Contudo, como aponta a Ex-Bolsista 04 (24/01/2022), existem muitos alunos que ingressam no PIBID e nunca exercerão a docência, porque percebem que não é isto que eles desejam. Neste aspecto, o programa ajuda a antecipar a definição das trajetórias dos estudantes.

Quanto à atuação profissional no questionário respondido pelos 34 ex-bolsistas da Universidade Feevale, 17 deles atuavam como docentes na educação básica, enquanto seis exerceram a profissão previamente e pretendem voltar a exercer. Além disso, oito ex-bolsistas nunca exerceram a profissão na educação básica, mas pretendem exercer, em razão de que cinco ex-bolsistas formaram-se recentemente, a partir de 2020. Todavia, três ex-bolsistas exerceram a profissão, mas decidiram abandoná-la.

Segundo o relato do Ex-Bolsista 01 (18/01/2022), caso a sua primeira aula do PIBID fosse como professor titular, sem ter as experiências do programa, teria provavelmente desistido, visto que a sua inserção como docente ocorreu naturalmente pelas contribuições do PIBID. Além disso, o Ex-Bolsista 01 reforça que muitas atividades realizadas no PIBID ainda são utilizadas por ele.

No que tange à influência da experiência no PIBID da Universidade Feevale nas práticas pedagógicas dos ex-bolsistas na educação básica, conforme o questionário dos 34 ex-bolsistas, observa-se que o programa influenciou 24 ex-bolsistas em suas práticas pedagógicas, totalizando 70,6%.

O Ex-Bolsista 01 (18/01/2022) considera essencial o PIBID e acredita que esteja atingindo os seus objetivos, pois quando assumiu como professor teve muita confiança em atuar e planejar. Assim como, destaca que as trocas com os bolsistas foram construções coletivas cruciais.

Da mesma forma, segundo o Ex-Bolsista 02 (19/01/2022), o PIBID proporcionou um novo olhar diante da educação, abrangendo diversos aspectos que contemplam o aluno, e isto ele percebe em todos os professores que se formaram com ele. Por essa razão, sua prática reflete a importância das raízes pibidianas. O Ex-Bolsista 02 reconhece que não sabe responder que professor seria hoje caso a sua trajetória não estivesse vinculada ao programa.

Conforme o relato da Ex-Bolsista 05 (25/01/2022), o PIBID ajudou-a a ter uma postura adequada, procurando manter as aulas dinâmicas e divertidas, mesmo num formato mais tradicional de sala de aula. Além disso, o programa contribuiu para a Ex-Bolsista 05 verificar quais são os interesses dos alunos e ainda modificar o planejamento da turma para contemplar os diferentes tipos de estudantes.

Sobretudo, o Ex-Bolsista 02 (19/01/2022) afirma que o PIBID é um questionador do modelo tradicional de educação, já que muitos alunos vivem em um contexto social vulnerável e ingressam na escola para aprender uma pilha de conteúdos, os quais não fazem nenhum sentido, por não estarem vinculados com as suas realidades.

Em outro contexto, percebe-se que o PIBID contribuiu até mesmo em situações adversas. A Ex-Bolsista 03 (22/01/2022) relata que, durante o planejamento remoto na pandemia COVID-19, pôde reviver o planejamento do PIBID, uma vez que, por meio do programa, aprendeu a planejar.

Acerca da permanência na docência por meio do questionário indicado pelos 34 ex-bolsistas, o PIBID da Universidade Feevale influenciou 23 ex-bolsistas na decisão de manter-se na docência, sinalizando 67,6% do total.

Com base nisso, o Ex-Bolsista 01 (18/01/2022) planeja seguir como docente por pelo menos mais cinco anos, em razão da sua identificação com a sala de aula. Da mesma forma, a Ex-Bolsista 06 (26/01/2022) espera seguir na educação básica e, como tem especialização em educação especial inclusiva, pensa em atuar na sala de recursos. Ademais, o Ex-Bolsista 02 (19/01/2022) pretende continuar na docência e lecionar vai ser sua atividade principal.

Neste contexto, a Ex-Bolsista 05 (25/01/2022) almeja um dia voltar à docência, embora tenha exonerado-se do estado por conta do governo parcelar o salário e o décimo terceiro. Por último, a Ex-Bolsista 04 (24/01/2022) ainda não atuou na educação básica por ter se formado no segundo semestre de 2021. Todavia, o seu desejo é trabalhar como professora e fazer mestrado voltado ao PIBID, por ser muito relevante na sua formação.

Diante do estudo das autoras Ribeiro e Nogueira (2016), envolvendo 11 ex-bolsistas, foi observado que estes reconhecem que a participação no PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) facilitou para que encontrassem um emprego, sendo que dez ex-bolsistas atuavam como docentes. Além disso, três ex-bolsistas relataram que a aproximação com a profissão por meio do PIBID proporcionou segurança e, sempre que possível, utilizam em seus cotidianos as práticas vivenciadas no programa.

É importante ressaltar que o PIBID da Universidade Feevale contribuiu a fim de que os ex-bolsistas seguissem na carreira docente com mais segurança. Isso se deve, na maioria, à transição de aluno para professor, viabilizada pelas trocas entre os pibidianos, professor supervisor e coordenador de área. Desse modo, o trabalho em grupo no programa possibilitou uma construção coletiva, desvinculada do modelo individualista e tradicional de educação.

Conforme defendido por Nóvoa (2019), necessitamos reconstruir os ambientes escolares, por meio da diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, de uma interação entre os três campos – profissionais, universitários e escolares – porque é na interação que se encontram as transformações da formação docente. É essencial ter sempre como orientação que o lugar da formação é o lugar da profissão, tal qual ocorre no PIBID.

Portanto, o PIBID da Universidade Feevale contribuiu na inserção profissional para a maioria dos ex-bolsistas, assim como na decisão de se manterem na educação básica. Além disso, o programa impactou nas atuações profissionais da maioria dos ex-bolsistas, mediante a utilização das atividades do PIBID em suas práticas pedagógicas. Isso se refletiu na capacidade de manter as aulas dinâmicas e divertidas, identificar os interesses dos alunos, modificar o planejamento da turma para contemplar os diferentes perfis de estudantes e aprimorar a postura em sala de aula.

## **APRIMORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PIBID**

A respeito do aprimoramento do PIBID, conforme discutido por Paniago, Sarmento e Rocha (2018), as nove narrativas de ex-bolsistas e de três coordenadores de área dos cursos de Matemática, Biologia e Química, de um Instituto Federal, confirmam que a inserção no PIBID não é garantia da melhoria nos processos formativos, uma vez que os ex-bolsistas precisam ser mais amparados pelos professores supervisores. Desse modo, os supervisores necessitam de formação continuada, pois a ausência de práticas colaborativas, interdisciplinares e de formação pedagógica constituem aspectos a serem repensados no processo formativo do PIBID.

As constatações de Goes e Brandalise (2019) indicam as dificuldades relativas à avaliação dos ex-bolsistas, os quais se afastam da instituição e os dados registrados tornam-se desatualizados. Portanto, seria fundamental criar mecanismos para que os ex-bolsistas continuem em contato com a instituição formadora, possibilitando demonstrar as potencialidades e as vulnerabilidades do PIBID.

Na revisão de literatura conduzida pelos autores Bartochak e Sanfelice (2023), evidencia-se que a atratividade profissional no âmbito do PIBID foi comprometida em diversos fatores, a exemplo da inadequada remuneração, da escassez de recursos nas condições de trabalho, da sobrecarga de alunos e da falta de tempo para o planejamento. Em algumas situações, as dificuldades enfrentadas na inserção e na permanência na carreira docente levaram alguns ex-bolsistas a buscarem outras oportunidades profissionais ou a distanciarem-se para a docência no ensino superior, para evitar a desvalorização da escola pública brasileira. A revisão conclui que o PIBID por si só não pode resolver o abandono desses profissionais da educação básica, sendo necessárias medidas governamentais adicionais para fortalecer a atratividade da carreira docente no ensino público, visando à melhoria e à redução das desigualdades na educação brasileira.

Em relação às potencialidades do PIBID, Araujo, Andriola e Coelho (2018) destacam que as maiores médias de rendimento acadêmico foram associadas aos 209 ex-bolsistas do programa em comparação a 1.924 não bolsistas, medido pelo Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) adotado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Os resultados sinalizam que as trajetórias formativas dos ex-bolsistas revelam o desenvolvimento de capacidades cognitivas e de assimilação dos conteúdos curriculares de modo muito superior aos não bolsistas.

Sobretudo, para dar continuidade a essa política pública, de acordo com os autores Bartochak, Santos e Sanfelice (2021), em vez de reduzir as bolsas - como está acontecendo desde 2015, devido à crise política e econômica que assolou o Brasil - é fundamental o aumento e a valorização das bolsas. Nas respostas dos 34 ex-bolsistas do presente estudo, ficou evidente a importância do valor da bolsa, pois metade deles afirma que não continuariam no PIBID da Universidade Feevale se houvesse o corte desse benefício.

No mesmo questionário assinalado por 34 ex-bolsistas, demonstra-se que as ações do PIBID da Universidade Feevale têm contribuído para a melhoria da qualidade na educação básica para 29 ex-bolsistas, com um percentual significativo de 85,3%.

Entretanto, quanto ao aprimoramento do programa, segundo o Ex-Bolsista 02 (19/01/2022), o PIBID poderia proporcionar um espaço maior para sua execução, com mais liberdade de trabalhar de forma interdisciplinar. Ele sugere também que o programa teria de ser permanente para todas as licenciaturas, visto que as universidades

deveriam garanti-lo, com ou sem apoio do governo. Sendo assim, o Ex-Bolsista 02 alega que o programa não é para mudar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas, mas mudar a visão dos futuros professores.

Nessa perspectiva, de acordo com a Ex-Bolsista 06 (26/01/2022), seria interessante considerar o aumento da carga horária do PIBID, pois os pibidianos precisavam de outros momentos para elaborar seus trabalhos escritos. Ademais, conforme a Ex-Bolsista 03 (22/01/2022), seria vantajoso ter mais tempo destinado ao planejamento e mais horas de reuniões com a coordenadora de área.

Perante outra experiência, a Ex-Bolsista 04 (24/01/2022) argumenta que deveria haver mais palestras e formações para uma melhor compreensão do programa, principalmente quando ocorre a inserção no PIBID. Ela sugere ainda que cada temática abordada poderia ter mais explicações e exemplos. Desse modo, a Ex-Bolsista 04 passou a compreender o PIBID quando começou a realizar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Sobre o contraturno escolar, dos seis ex-bolsistas entrevistados, quatro relataram experiências nesse formato. O Ex-Bolsista 01 (18/01/2022) iniciou no PIBID no contraturno, porém encontrou pouca adesão dos alunos, porque era realizado nos mesmos dias que o projeto de futsal social. Além disso, segundo o Ex-Bolsista 01, existiu um período de violência no bairro em que os pais não deixavam seus filhos irem sozinhos para o contraturno e, por isso, iniciaram-se as atividades com as turmas em horário regular das aulas.

No contexto descrito pela Ex-Bolsista 04 (24/01/2022), o grupo de pibidianos trabalhava no contraturno escolar tentando manter os alunos no PIBID, sendo esse formato mesclado com alunos do sexto ao nono ano. Por causa disso, conforme o relato da Ex-Bolsista 04, o início das aulas do programa foi desafiador, tendo em vista que os alunos formavam grupos mediante os seus respectivos anos de ensino. Ademais, tanto a Ex-Bolsista 04 (24/01/2022) quanto a Ex-Bolsista 05 (25/01/2022) enfatizam que, no decorrer do ano letivo, diminuíram-se os alunos que vinham nas aulas do contraturno.

Ainda segundo a Ex-Bolsista 04 (24/01/2022), ocorreu em uma aula a vinda de somente três alunos no contraturno escolar, visto que a proposta era um jogo voltado às questões dos direitos humanos, assim, não ocorrendo a atividade como o esperado. Isso gerou uma decepção inegável para os pibidianos. Entretanto, esta situação desenvolveu o aprendizado de que é necessário ter uma segunda opção de aula. Dessa maneira, a Ex-Bolsista 04 aponta que o PIBID contribuiu parcialmente no contraturno, pois ao ter uma turma no horário normal de aula há uma diversidade de alunos, nesta situação era um grupo exclusivo com poucas conexões.

Por outro lado, a Ex-Bolsista 05 (25/01/2022) argumenta que as aulas no contraturno escolar precisavam ser atrativas ou ter algum aspecto interessante para que os alunos se concentrassem nos pibidianos. Ela enfatiza que essa abordagem foi muito útil para sua carreira como professora.

No que tange à avaliação do PIBID da Universidade Feevale, o Ex-Bolsista 01 (18/01/2022) acredita ser importante para a universidade verificar se o programa está atingindo os seus objetivos e investigar as contribuições para a formação e o desenvolvimento profissional dos pibidianos. Bem como, ele sugere que seja realizado um acompanhamento das trajetórias dos ex-bolsistas, os quais foram amparados pela universidade e receberam o investimento do governo federal pela concessão da bolsa.

De acordo com a Ex-Bolsista 04 (24/01/2022), nas suas entrevistas para o TCC sobre o PIBID da Universidade Feevale, nem todas as contribuições foram boas. Houve muitas reclamações dos professores supervisores, que não entendiam o real significado do programa.

Na relação entre PIBID e as escolas, os 34 questionários apontam que o trabalho do bolsista do PIBID da Universidade Feevale é ideal para 27 ex-bolsistas, com 37 respostas, sendo possível marcar mais de uma opção, correspondendo a 72,9%. Entretanto, o programa é precário para quatro ex-bolsistas, uma vez que alguns professores supervisores consideram os alunos bolsistas apenas como auxiliares. Do mesmo modo, o programa é precário para três ex-bolsistas, visto que as escolas parceiras consideram os alunos bolsistas apenas como auxiliares e, em alguns casos, como professores substitutos. Além disso, três deles não sabiam responder.

No resultado da pesquisa de Ribeiro e Nogueira (2016), os ex-bolsistas consideram que a participação no programa auxiliou na aprendizagem da docência e na elevação da qualidade da formação inicial. Dessa maneira, o PIBID da Universidade Feevale, na avaliação da maioria dos ex-bolsistas, contribuiu para a melhoria da qualidade da educação básica, além de ser considerado ideal na relação entre o programa e as escolas parceiras.

No entanto, no estudo avaliativo de Gatti *et al.* (2014), ao examinar as sugestões e críticas dos ex-bolsistas, professores supervisores, coordenadores de área e coordenadores institucionais, ainda seria necessário dar ênfase na falta de maiores esclarecimentos quanto ao desenvolvimento do PIBID na escola, para todos os envolvidos, e instaurar um processo de avaliação do programa nas IES definindo critérios em relação aos propósitos do programa, seu desenvolvimento e os processos formativos.

Por isso, torna-se fundamental uma constante avaliação na desvinculação do ex-bolsista e no decorrer de sua trajetória profissional, a fim de verificar se o PIBID da Universidade Feevale está cumprindo seus objetivos. Essa iniciativa visa estimular um amplo retorno aos instrumentos de pesquisa, criando mecanismos para que os ex-bolsistas continuem em contato com a instituição formadora.

Com relação ao aprimoramento do PIBID, poderia ser proporcionado um espaço mais amplo para sua execução, permitindo mais liberdade de trabalhar de forma interdisciplinar. Assim como, seria importante aumentar a carga horária do PIBID, incluindo mais horas de planejamento e reuniões, oferecer mais palestras e formações para uma melhor compreensão do programa e das temáticas abordadas. Em consideração ao contraturno escolar, houve pouca adesão e diminuição dos alunos no decorrer do ano letivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PIBID da Universidade Feevale contribuiu para os futuros professores seguirem na carreira docente com mais segurança devido às trocas entre os pibidianos, obcoordenador de área e, principalmente, com o apoio dos professores supervisores. Para a maioria dos ex-bolsistas, o programa impactou suas práticas pedagógicas, auxiliando a identificar os interesses dos alunos, manter as aulas dinâmicas e divertidas, modificar o planejamento da turma para contemplar os diferentes perfis de estudantes e desenvolver a postura em sala de aula.

Na avaliação da maioria dos ex-bolsistas, os objetivos do PIBID da Universidade Feevale estão sendo alcançados, visto que o programa contribuiu para a transição de aluno a professor, na atuação profissional e na decisão de se manterem na educação básica, bem como estimulou a formação docente continuada.

Os resultados também destacam que, para a maioria dos ex-bolsistas, o programa contribuiu para a melhoria da qualidade da educação básica, estabelecendo uma relação ideal entre PIBID e a escola. Além disso, proporcionou experiências alusivas à inclusão social, refletindo positivamente nas práticas profissionais dos ex-bolsistas.

No entanto, o programa poderia proporcionar um espaço maior para a sua execução, com mais liberdade de trabalhar de forma interdisciplinar, aumentar a carga horária de planejamento, reuniões, palestras e formações para uma melhor compreensão do programa e das temáticas abordadas. Sobre o contraturno escolar, houve pouca adesão e diminuição do número de alunos no decorrer do ano letivo. Por último, defende-se criar mecanismos para manter os ex-bolsistas em contato com a Universidade Feevale, visando ao aprimoramento e à continuidade dessa fundamental política pública.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Adriana Castro; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; COELHO, Afrânio de Araújo. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. **Educação em revista (online)**, Belo Horizonte, n. 34, p. 1-22, 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982018000100021&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100021&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 fev. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BARTOCHAK, Ântony Vinícius; SANTOS, Everton Rodrigo; SANFELICE, Gustavo Roes. PIBID na trajetória de política pública de iniciação à docência. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 15, n. 20, maio 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-19692021000100133](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-19692021000100133). Acesso em: 27 fev. 2025.

BARTOCHAK, Ântony Vinícius; SANFELICE, Gustavo Roes; HEIDRICH, Regina de Oliveira Heidrich. Trajetórias formativas dos ex-bolsistas do PIBID-Educação Física da Universidade Feevale sobre as práticas inclusivas e a percepção do ex-professor supervisor. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, [S. l.], v. 27, n. 60, p. 125-145, 2022. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2318-19822022000200125](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-19822022000200125). Acesso em: 27 fev. 2025.

BARTOCHAK, Ântony Vinícius; SANFELICE, Gustavo Roes. Impactos da política pública do Pibid nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5597, 27 out. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/LrjTGXSZLd4SCTn7VFVJ5BH/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz de; MEDEIROS, Giana. Contribuições do PIBID para a prática pedagógica de professores em início de carreira. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 418-435, jan.-dez. 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/30647>. Acesso em: 21 fev. 2024.

DARROZ, Luiz Marcelo; ROSA, Cleci Teresinha Werner da. Contribuições de um programa de iniciação à docência para o desenvolvimento profissional do professor de Física. **Caderno brasileiro de ensino de Física**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 138-158, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2018v35n1p138>. Acesso em: 21 fev. 2024.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel; CARDOSO, Nilson de Souza. Inserção profissional na docência: experiência de egressos do PIBID. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/186947>. Acesso em: 21 fev. 2024.

GATTI, Bernadete. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GOES, Graciete Tozetto; BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação do PIBID por licenciados egressos: um estudo de caso. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 30, n. 73, p. 104-137, jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/5813>. Acesso em: 21 fev. 2024.

GUBER, Rosana. **El salvaje metropolitano: reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo**. Buenos Aires: Paidós, 2004. Disponível em: <http://www.derechoshumanos.unlp.edu.ar/assets/files/documentos/el-salvaje-metropolitano.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade (online)**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/#>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em revista (online)**, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-31, 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-46982018000100097&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46982018000100097&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 21 fev. 2024.

RIBEIRO, Laíse Ataiades; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço. O desenvolvimento profissional docente e o PIBID: influências do programa desvelada por seus egressos. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 12, n. 21, p. 45-74, jan.-abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/861>. Acesso em: 21 fev. 2024.

VERASZTO, Estéfano Vizconde. et al. Impactos do PIBID na formação de licenciandos: avaliação de bolsistas egressos dos cursos de Licenciatura em Física, Química e Ciências Biológicas. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 544-560, jan.-jun. 2017. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/135>. Acesso em: 21 fev. 2024.

## NOTA

O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Feevale: Número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 51980921.4.0000.5348 CEP/FEEVALE – TELEFONE: (51) 3586-8800 Ramal 9000. E-mail: [cep@feevale.br](mailto:cep@feevale.br)

## SOBRE OS AUTORES

---

### **Antony Vinicius Bartochak**

Mestre e Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Pós-graduado em Dança Educacional pela Faculdade Censupeg. Graduado em Educação Física pela Universidade Feevale. É professor de Educação Física na rede municipal de São José do Hortêncio e na rede municipal de Estância Velha.  
E-mail: [antony\\_bartochak@hotmail.com](mailto:antony_bartochak@hotmail.com)

### **Gustavo Roese Sanfelice**

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. É professor titular da Universidade Feevale, como professor do quadro permanente e do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social.  
E-mail: [sanfeliceg@feevale.br](mailto:sanfeliceg@feevale.br)

*Recebido em: 22/02/2024*

*Aprovado em: 16/10/2024*